

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO QUE ADQUIRIRAM TRATORES, ATRAVÉS DO PRONAF, NA REGIÃO DA SANTA ÁUREA – PELOTAS – RS

ANDERSSON, Norberto Luiz Marques¹; MACHADO, Antônio Lilles Tavares²; REIS, Ângelo Vieira dos²; MACHADO, Roberto Lilles Tavares²; MEDEIROS, Fabrício Ardais³; TROGER, Henrique Carlos Hadler¹; TEIXEIRA, Sandro Silva⁴; MORAIS, César Silva de⁵

¹⁻⁵Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPel
Campus Universitário - Caixa Postal, 35 - CEP 96010-900- Pelotas/RS. norbertoan@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

A região sul do Brasil, em especial os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, apresenta grande concentração de unidades familiares de produção, responsáveis por quase metade do valor da produção agropecuária. Estas áreas ocupam aproximadamente 90%, da mão de obra rural, mas carecem de um adequado desenvolvimento tecnológico principalmente no que se refere à mecanização agrícola. Conforme Weiss (1998), as atividades mecanizadas, na pequena propriedade, são divididas em sistemas com utilização da força humana, animal e tratores de pequeno porte. Segundo Porto (2002), 39,2% do valor da produção agropecuária da zona sul do RS é proveniente da agricultura familiar, a qual ocupa aproximadamente 85% da mão de obra rural da região. Mesmo considerando-se sua importância para a economia do setor agropecuário, praticamente não há estudos sobre quais características de tratores e máquinas seriam adequados às operações agrícolas nas unidades familiares de produção. Se de um lado há carência de equipamentos adequados às necessidades das unidades familiares de produção, por outro o governo federal, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), vem disponibilizando considerável volume de crédito a esse setor, destinados, principalmente, a aquisição de tratores e implementos agrícolas. Este procedimento demonstra que haverá, em médio prazo, vantagens no bem estar dos agricultores familiares, pois conforme salientam Santos e col. (1998), a adoção de sistemas mecanizados pode concorrer para a fixação das pessoas no campo, já que contribuem para uma vida mais fácil e saudável do agricultor, na medida em que podem reduzir as tarefas nas atividades de campo, além de aumentar a produção. O objetivo deste trabalho foi identificar algumas características das unidades familiares de produção que vem se utilizando do PRONAF, na região da Santa Áurea, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, principalmente para se verificar a aquisição e o uso de tratores de baixa potência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no 7º Distrito do município de Pelotas-RS, na região denominada Santa Áurea, latitude 31°25' 41,37" S e longitude 52°22' 35,63". Foram visitadas 15 propriedades agrícolas, em sistema familiar de produção, no período de 12 a 17/10/2008, as quais utilizaram crédito do PRONAF para aquisição de tratores. Para a obtenção das informações aplicou-se um questionário estruturado (com entrevista direta ao agricultor), no qual se buscou a identificação de seis parâmetros principais com relação ao estabelecimento visitado: (1) área total da propriedade familiar; (2) área trabalhada com o trator adquirido; (3) renda bruta anual aproximada da propriedade; (4) valor financiado para compra do trator e (5) potência no motor do trator adquirido; (6) características gerais da propriedade e do sistema de produção. Para a análise dos dados obtidos utilizou-se a estatística descritiva e análise de frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as propriedades visitadas apresentam relevo levemente ondulado, com solo caracterizando-se como Planossolo Háptico Eutrófico solódico, de acordo com SiBCS (2006). A principal cultura adotada nestas áreas é o pêssego, seguido pelo tomate e fumo, sendo estas as culturas que dão sustentação econômica para as propriedades agrícolas familiares, variando suas produtividades em 50 a 100 toneladas de produto por ano. As demais culturas utilizadas são para consumo próprio sendo estas: feijão, milho, batata, cebola e uva. Todas as propriedades agrícolas apresentam diversificação na produção, desta forma não dependem da venda de uma única cultura ao mercado. Na Tabela 1 são apresentados os quesitos analisados do perfil do agricultor que vem financiando a compra de tratores de baixa potência, através do PRONAF, (linhas de créditos C, D e E), possuindo no máximo 4 módulos rurais (módulo rural = 16 ha), sendo que todos os membros da família estão envolvidos direta ou indiretamente com a produção agrícola.

Tabela 1: Análise estatística dos parâmetros analisados nos quinze estabelecimentos visitados.

Parâmetros	Mínimo	Média	Máximo	Desvio Padrão	Coef. de Variação (%)
Área total da propriedade (ha.)	12,00	32,52	53,00	13,38	41,14
Área trabalhada c/ trator adquirido (ha)	8,00	19,75	32,00	7,29	36,91
Renda anual aproximada da propriedade (R\$)	22.500,00	54.844,40	150.000,00	33.178,36	60,49
Valor financiado para compra do trator (R\$)	20.000,00	27.013,00	36.000,00	9.363,83	34,66
Potência no motor do trator (kW)	14,71	19,36	25,74	5,56	28,19

As potências no motor dos tratores variaram entre 14,71 kW e 25,74 kW, trabalhando uma área entre 8 a 32 hectares, sendo que a quantidade de kW.ha⁻¹ trabalhado encontra-se entre 0,46 e 3,22. A renda bruta das propriedades por ano vem a ser de R\$22.500,00 a R\$150.000,00, enquanto suas rendas brutas por hectare trabalhado, por ano, localizam-se entre R\$1.000,00 e R\$4.687,50. Dividindo-se o valor médio financiado (R\$27.013,00) pela potência média no motor dos tratores adquiridos (19,36 kW), pode-se inferir que os tratores que estão sendo

adquiridos pelos agricultores familiares, apresentam custo médio em torno de R\$1.400,00 para cada kW de potência no motor.

Para melhor visualização e entendimento dos resultados, são apresentadas as figuras 1 a 3:

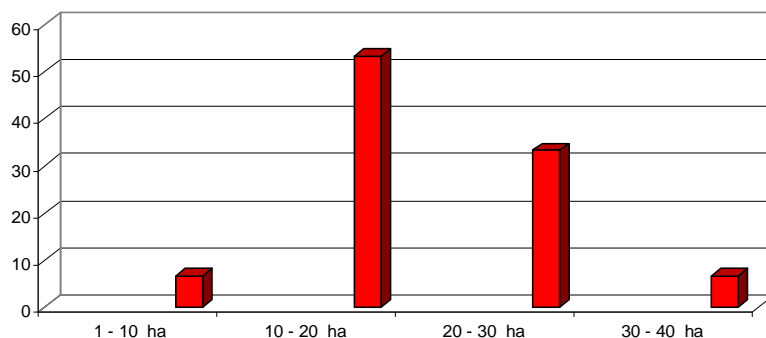


Figura 1: Áreas totais trabalhadas com o trator adquirido, em hectares, na região de Santa Áurea, RS.

Por meio da figura 1 observa-se que a área trabalhada com o trator, dentro destas propriedades, localiza-se entre 10 e 20 ha. . Isto se deve, em grande parte, a cultura do pêssego, a qual necessita ser mecanizada para se tornar rentável.

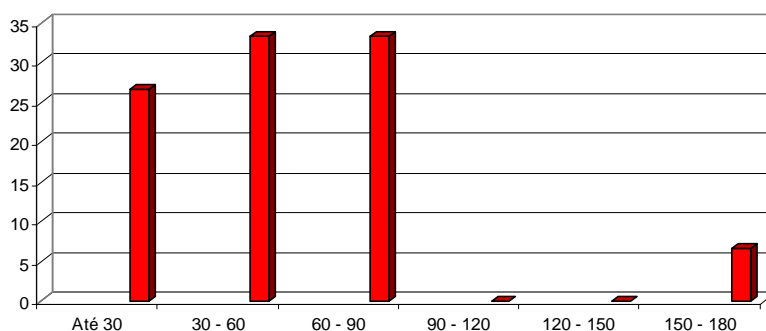


Figura 2: Renda bruta aproximada das propriedades, em mil Reais por hectare, na região de Santa Áurea-Pelotas, RS.

Através da figura 2 nota-se que a maioria das propriedades apresenta renda anual entre R\$30.000,00 e R\$90.000,00 (R\$2.500,00 a R\$7.500,00/mês), sendo muito pequeno o número de propriedades cujos rendimentos ultrapassam estes valores. Portanto considera-se que este produtor encontra-se com bom nível de capitalização, o que lhes permite, através do financiamento (PRONAF), obter a aquisição de tratores novos, possibilitando-lhes não só aumentar como também diversificar sua matriz produtiva.

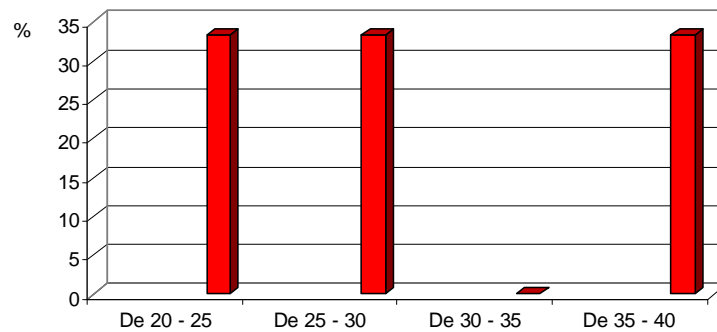


Figura 3: Valor financiado em mil Reais, na região de Santa Áurea - Pelotas, RS.

A figura 3 permite identificar três situações distintas, ou seja, existem três diferentes faixas de financiamentos, mais utilizados pelos produtores, demonstrando que menores propriedades, devido a aquisição de tratores de menor potência necessitam também de menor volume de crédito. Outra observação que pode ser feita diz respeito ao endividamento dos produtores, pois se dividindo o valor máximo financiado (R\$30.000,00) pela renda máxima (R\$90.000,00) das propriedades analisadas, observa-se que o grau de endividamento dos produtores é de aproximadamente 1/3 de sua renda anual.

4. CONCLUSÕES

Por meio dos dados obtidos conclui-se que a necessidade de potência de tratores na região analisada situa-se em torno de 19,36 kW e que a área média trabalhada é de 19,75 ha. A área média total das propriedades vem a ser em torno de 32,52 ha, portanto, metade da área é mecanizada. A faixa de financiamento a estes produtores, através do PRONAF, é de R\$20.000,00 a R\$30.000,00, sendo o acesso a esta linha de crédito, um fator determinante para a aquisição dos tratores de baixa potência para a agricultura familiar da região estudada.

5. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro a esta pesquisa através dos Editais MCT/CNPq 15/2007 – Universal, MCT/CNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN 36/2007 - Seleção Pública de Propostas para Apoio a Projetos de Extensão Tecnológica Inovadora para Agricultura Familiar e concessão de bolsa ao discente.

6. BIBLIOGRAFIA

PORTO, V.H. da F..Agricultura familiar na zona sul Rio Grande do Sul: caracterização sócio-econômica. Pelotas: **Embrapa Clima Temperado**, 2002, 93pp.
 SANTOS, A.M.; FLORES, C.A.; ALVES, F.A.R. e col.. **Máquinas para a agricultura familiar** (referencial técnico). Porto Alegre: EMATER/RS, 1998, 43pp.
 WEISS, A.. Desenvolvimento e adequação de implementos para a mecanização nos sistemas conservacionistas em pequenas propriedades. Em Tese de Doutorado. CTC/EMC, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 1998.